

'Estabilidade é irreversível'

A estabilidade econômica brasileira é irreversível, na visão do presidente Fernando Henrique Cardoso, conforme entrevista publicada na edição de ontem do jornal italiano *Il Sole 24 Ore*, em matéria que o descreve como tendo "a calma do estadista" e anuncia que ele pretende criar "um centro de estudos e análises das políticas públicas" quando deixar o cargo.

"A estabilidade foi realizada simultaneamente à integração na economia mundial, à abertura da economia e aos investimentos externos", explica o presidente. "A economia mundial sofreu uma sucessão de crises, mas não estamos mais em recessão. Com o real, a economia cresceu mais de 20%. A economia brasileira está mais próxima dos modelos das economias avançadas."

Para Fernando Henrique, não é verdade que o governo deixou de lado as questões sociais: "O porcentual de pobres caiu de

44% para 32%, número significativo num País com 170 milhões de habitantes", afirma. "Mas ainda há muito para ser feito", reconhece.

Na área do Mercosul, ele diz que "pela primeira vez a coordenação macroeconômica é fácil e a integração comercial é grande". Para Fernando Henrique, o bloco sul-americano é importante tanto para negociar com a União Européia como com a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) – apesar das barreiras impostas sobre o aço.

"Somos favoráveis à Alca, mas sempre disse que o acesso ao mercado deve ter duas mãos. A questão do aço não é um bom sinal. Assim, a Alca não será possível, a não ser que os Estados Unidos mudem de posição. Podemos sobreviver sem a Alca, estamos sempre mais voltados ao mercado europeu. E os Estados Unidos sabem que, sem o Brasil, não será a mesma coisa."